

Chacal diz que Brasília tem excesso de guetos

Eu acho que em Brasília existe essa coisa latente, um poder de criatividade muito grande, mas que depende muito do Estado ou da iniciativa privada para decolar. Mas Brasília é área de segurança, altamente inflamável... Por isso é que um movimento como o "CABECAS", que foi uma das coisas mais fortes que eu vi, mesmo a nível de Brasil, era um lance atípico pra Brasília. Porque o que eu sinto que existe em Brasília é uma política de isolamento, uma política cultural controlável, uma coisa a nível de clube. O próprio poder tá mais afinado com uma mentalidade de funcionários públicos e militares que estão mais interessados no lado salarial. Como resultado disso, o lado cultural da cidade fica impregnado dessa colonização de militares e funcionários. Outra coisa típica de Brasília são os guetos. Ali você verifica que funcionam vários guetos: de nordestinos, o gueto pop, formado pela moçada do Rio e São Paulo. Poderia ser diferente. Eu mesmo ouvi dizer que dali iria sair a "fala" brasileira. Mas o que eu senti foi que ao invés das coisas se misturarem elas ficam separadas, é o lance do gueto, mesmo. Mas Brasília pintou pra mim logo depois de um racha do grupo que eu fazia parte, o "Nuvem Cigana", aqui no Rio. Saí fora e fui pra Brasília. Tava começando aqueles papos todos de "Grande Circular", "CABECAS" e eu me identifiquei de cara. Mas aos poucos fui me desencantando. Em Brasília também tem muito o problema dos ciclos. No ano que eu cheguei lá, da metade do 2º semestre até o fim do ano a coisa entrou em ebulição. Parecia que era o coroamento desse trabalho alternativo, que a gente tava fazendo no País todo. Mas a partir de março/abril, caiu-se na real. Faltou a

"força" dos órgãos responsáveis pela vida cultural de Brasília. Dentro das mentalidades acadêmicas o movimento CABECAS era uma coisa subversiva, que alterava o modus vivendi da capital. Mas individualmente Brasília foi um grande achado para mim. Foi lá que aprendi a disciplinar meu trabalho, a fazer o que eu sabia. "Ton das Coisas", que é um livro meu, é resultado dessa experiência que Brasília me deu. Por que as grandes empresas não soltam grana para a cultura em Brasília? Só se houver uma determinação superior. Por que "Paralamas" referência ao grupo "Para lamas de Sucesso" não fica lá? Se tivessem apoio eles aconteceriam lá mesmo. A juventude urbana de Brasília é ultrapop. A linguagem em Brasília daqui pra frente vai ser rock and roll. Não é à-toa que uma das coisas fortes em Brasília, nesta última fase, é esse lance de ser punk. E é um pessoal diferente dos punks de São Paulo, que vem de uma camada social mais baixa, como os ingleses. O punk de Brasília é mais sofisticado, o pessoal tá buscando os caminhos, mas é difícil. A grande maldição de Brasília é que ao invés de ser um centro de convergência ela é um centro de expulsão cultural. Quem quiser transar cultura em Brasília tem de correr para as grandes capitais. A cultura em Brasília vive um confrontamento constante com o Estado, com o poder. No momento que a cultura questiona o Estado, ele corta. Por isso é que quem pode patrocinar são as empresas privadas, elas é que são a solução, porque elas não questionam ideologia, querem saber do lucro. Se não fosse assim a cultura no mundo inteiro já teria parado. Todo mundo estaria ouvindo ópera.